

CRER PARA COMPREENDER

O cânon das Escrituras

Teologia Sistemática · Capítulo 11 · Parte 2: Revelação e Escritura

D. G. DE SOUZA

TS-S02-011

11.1

O que É o Cânon

A Bíblia que usamos tem 66 livros. Mas quem decidiu que seriam esses, e por que a Bíblia de um católico tem alguns livros a mais?

No capítulo anterior vimos que a Bíblia é inspirada por Deus e tem autoridade sobre a nossa fé e a nossa vida. Agora a pergunta é outra: quais livros fazem parte dessa Escritura inspirada?

A Palavra "Cânon"

A palavra "cânon" vem do grego *kanōn*, ligada a uma palavra hebraica, *qaneh*, que quer dizer "cana". Uma cana reta servia de vara de medir. Daí a palavra passou a significar "régua", "medida" e "norma". Paulo a usa nesse sentido: "E todos os que andarem conforme esta regra, paz e misericórdia estejam sobre eles" (Gálatas 6:16).

Nos primeiros séculos, os cristãos falavam da "regra de fé", um resumo do ensino dos apóstolos que servia para julgar as doutrinas. Só no século 4 a palavra passou a ser usada para a lista dos livros sagrados. O cânon das Escrituras é, então, a coleção dos livros que a Igreja reconhece como inspirados por Deus e, por isso, como regra de fé e de vida.

Os Livros Fazem a Regra

Há um detalhe importante nessa palavra. Um livro entrou na lista porque já era regra, e não se tornou regra por ter entrado na lista. Armínio, professor em

Leiden, explicou isso com uma distinção simples: a Bíblia é canônica em sentido ativo, porque ela mede as outras coisas, e não em sentido passivo, como se alguém a tivesse medido e aprovado.



"Pois da mesma maneira como são divinas, porque são dadas por Deus, e não porque são "recebidas pelos homens", também são canônicas, e assim são chamadas em um sentido ativo, porque prescrevem um cânone ou uma regra, e não passivo, porque são reconhecidas como um cânone, ou porque são incluídas em um cânone."

Jacó Armínio, *Debates públicos*, I.6, em *As obras de Armínio*, vol. 1

Guarde essa ideia, porque ela vai voltar várias vezes neste capítulo. A Igreja reconheceu nos livros uma autoridade que eles já tinham, e não lhes deu essa autoridade.

Algumas Palavras Importantes

Boa parte da confusão sobre o assunto vem do vocabulário, porque católicos e protestantes usam as mesmas palavras com sentidos diferentes.

Apócrifos

Os protestantes chamam de apócrifos sete livros judaicos que estão na Bíblia católica e não estão na nossa: Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, Baruque, 1 Macabeus e 2 Macabeus, além de alguns acréscimos aos livros de Ester e de Daniel. A palavra grega *apokryphos* quer dizer "oculto". Foi Jerônimo, o tradutor da Bíblia latina, quem primeiro a usou para esses livros, por volta do ano 390.

Deuterocanônicos

Os católicos chamam esses mesmos sete livros de deuterocanônicos, que quer dizer "do segundo cânon". O nome lembra que eles foram discutidos por muito tempo antes de serem aceitos pela Igreja Católica. Os livros que nunca foram discutidos são chamados protocanônicos, "do primeiro cânon".

Pseudepígrafos

Para os católicos, "apócrifos" são outros livros, que nenhuma igreja aceitou, como o *Evangelho de Tomé* ou o *Livro de Enoque*. Os protestantes costumam chamar esses livros de pseudepígrafos, isto é, escritos atribuídos falsamente a um personagem bíblico.

Então, quando um católico diz "apócrifos", ele está falando do que nós chamamos de pseudepígrafos. E quando nós dizemos "apócrifos", estamos falando do que ele chama de deuterocanônicos. Vale a pena saber isso antes de começar uma conversa.

11.2

O Cânon do Antigo Testamento

Uma Coleção que Cresceu com Israel

A ideia de um conjunto de escritos sagrados está dentro da própria Bíblia. Quando Moisés terminou de escrever a lei, mandou guardá-la junto da arca, o objeto mais santo de Israel:

> *E quando acabou Moisés de escrever as palavras desta lei em um livro até concluir, Mandou Moisés aos levitas que levavam a arca do pacto do SENHOR, dizendo: Tomai este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca do pacto do SENHOR vosso Deus, e esteja ali por testemunha contra ti.*
>
> DEUTERONÔMIO 31:24-26

Depois de Moisés, Josué "escreveu estas palavras no livro da lei de Deus" (Josué 24:26). Deus levantou profetas, e o que eles escreveram foi sendo recebido como palavra do Senhor. Israel reconhecia esses livros porque reconhecia os seus autores como mensageiros de Deus. Paul Enns observa que, na maioria dos casos, esse reconhecimento foi imediato: o povo sabia que o profeta falava da parte de Deus e guardava o que ele escreveu. A coleção cresceu ao longo dos séculos, com a Lei, os Profetas e os outros escritos, até Malaquias, por volta de 400 a.C.

Paulo resume o privilégio de Israel numa frase: "em primeiro lugar, as palavras de Deus lhes foram confiadas" (Romanos 3:2). O Antigo Testamento foi confiado a Israel, e foi de Israel que a Igreja o recebeu.

A Bíblia de Jesus

No tempo de Jesus, os judeus dividiam as Escrituras em três partes: a Lei, os Profetas e os Escritos. Os Escritos começavam com os Salmos. Jesus usou essa divisão depois da ressurreição, quando disse aos discípulos que era necessário que se cumprissem "todas as coisas que estão escritas sobre mim na Lei de Moisés, nos profetas, e nos Salmos" (Lucas 24:44).

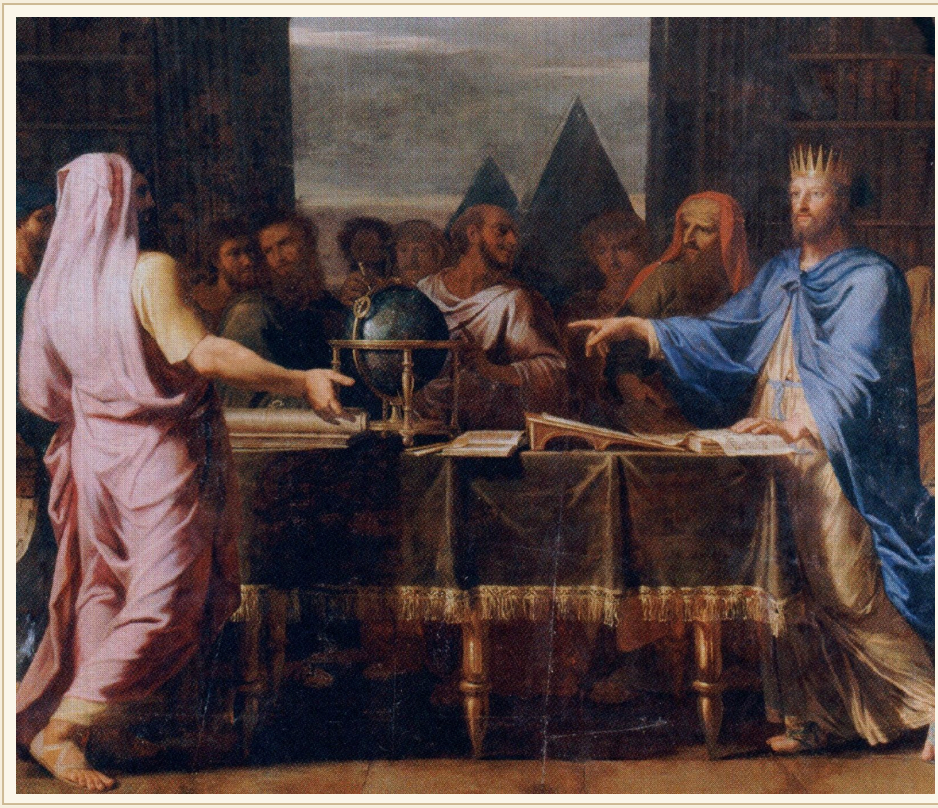
Jesus e os apóstolos chamavam essa coleção simplesmente de "as Escrituras" e a citavam como palavra de Deus. "Investigai as Escrituras", disse Jesus, "elas são as que de mim testemunham" (João 5:39). O Novo Testamento cita o Antigo centenas de vezes. Mas nunca cita um dos livros apócrifos com as fórmulas "está escrito" ou "a Escritura diz".

É verdade que Judas cita uma profecia de Enoque, "o sétimo depois de Adão" (Judas 1:14), que vem do *Livro de Enoque*, e que Paulo cita poetas gregos em Atenas (Atos 17:28). Mas citar uma frase não quer dizer que o livro inteiro seja inspirado. Quando um pregador cita um poeta no sermão, ninguém pensa que ele pôs o poeta dentro da Bíblia.

A Bíblia Hebraica

O Antigo Testamento dos protestantes tem exatamente os mesmos livros da Bíblia hebraica dos judeus. A diferença está só na ordem e na contagem. Os judeus contavam 24 livros, porque juntavam 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras e Neemias, e os doze profetas menores num só livro. Flávio Josefo, historiador judeu do fim do século 1, contou 22 livros, juntando ainda Rute com Juízes e Lamentações com Jeremias. São os nossos 39, organizados de

outro jeito. Josefo acrescentou que os escritos posteriores ao tempo de Esdras não tinham a mesma autoridade, porque já não havia profetas em Israel.



Ptolomeu II, rei do Egito, conversa na biblioteca de Alexandria com os sábios judeus que, segundo a tradição, traduziram a Lei para o grego. Dessa tradução nasceu a Septuaginta, a Bíblia que os primeiros cristãos de língua grega mais leram.

Jean-Baptiste de Champaigne, *Ptolomeu II Filadelfo na biblioteca de Alexandria*, 1672, Château de Versailles, Versalhes (domínio público)

Por muito tempo se ensinou que um concílio de rabinos em Jâmnia, por volta do ano 90, teria fechado a lista dos livros. Hoje os estudiosos pensam diferente. Os rabinos de Jâmnia discutiram alguns livros, como Eclesiastes e Cântico dos Cânticos, mas não criaram uma lista que já existia. O cânon hebraico estava definido no tempo de Jesus.

A Septuaginta

Se o Antigo Testamento estava definido, de onde vieram os livros a mais? Eles vêm da Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento feita no Egito nos séculos antes de Cristo. Ela era usada pelos judeus que falavam grego, e junto com os livros da Bíblia hebraica circulavam nela outros escritos judaicos do período entre os dois Testamentos. Foi a Bíblia que os primeiros cristãos de língua grega mais leram. Daí vem a diferença que até hoje separa a Bíblia protestante da católica e da ortodoxa.

11.3

O Cânon do Novo Testamento

Escritos Lidos na Igreja desde o Começo

Os escritos dos apóstolos foram recebidos como palavra de Deus desde cedo. Paulo manda "pelo Senhor que esta carta seja lida a todos os irmãos" (1 Tessalonicenses 5:27). Pede que a carta aos colossenses "também seja lida na igreja dos laodicenses" (Colossenses 4:16). E diz aos coríntios que "as coisas que escrevo são mandamento do Senhor" (1 Coríntios 14:37). As cartas eram lidas no culto, ao lado da Lei e dos Profetas, e passavam de uma igreja para outra. Foi assim que a coleção começou.

Dentro do próprio Novo Testamento já vemos escritos dos apóstolos tratados como Escritura. Pedro põe as cartas de Paulo ao lado "das outras Escrituras":

E considerai como salvação a paciência de nosso Senhor; assim como também nosso irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada; Como também em todas as suas cartas, ele fala nelas destas coisas; entre as quais há algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e os inconstantes distorcem, assim como também as outras Escrituras, para a própria perdição deles.

2 PEDRO 3:15-16

E Paulo escreve: "Pois a Escritura diz: 'Ao boi que debulha não atarás a boca'; e: 'o trabalhador é digno do seu salário'" (1 Timóteo 5:18). A primeira frase vem de Deuteronômio. A segunda é uma palavra de Jesus que encontramos em Lucas 10:7. As duas estão debaixo do mesmo "a Escritura diz".

Desde o começo também foi preciso separar o verdadeiro do falso. Já no tempo de Paulo circulavam cartas falsas em nome dele, e ele avisou os tessalonicenses para não se perturbarem "por carta como que escrita por nós" (2 Tessalonicenses 2:2).

Por que a Igreja Precisou Fazer uma Lista

Durante algum tempo, as igrejas simplesmente liam os escritos que tinham recebido dos apóstolos. Mas no século 2 algumas pressões obrigaram a Igreja a dizer com clareza quais livros faziam parte do Novo Testamento.

Marcião

Por volta do ano 144, um homem chamado Marcião rejeitou todo o Antigo Testamento. Para ele, o Deus de Israel não era o Pai de Jesus. Ficou só com uma versão cortada do evangelho de Lucas e com dez cartas de Paulo, das quais tirou o que não lhe agradava. Diante disso, a Igreja precisou dizer o que de fato tinha recebido.

Os Falsos Evangelhos

Ao mesmo tempo, apareceram muitos escritos em nome dos apóstolos, como os evangelhos de Pedro e de Tomé. Vários vinham de grupos gnósticos, que diziam ter um conhecimento secreto, passado só para alguns. Era preciso separar esses livros dos verdadeiros.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S02-011

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *O cânon das Escrituras*. O fascículo inteiro tem 35 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender